

# Eleição terá votação separada

A liderança do PFL na Constituinte impediu, ontem, que a emenda estabelecendo eleição para governador no Distrito Federal neste ano fosse incluída no bloco de emendas de consenso que deverá ser aprovado em uma única votação do plenário. Assim, a proposta será votada isoladamente, como vai ocorrer com todas as proposições que não obtiveram o consenso dos líderes partidários. Isto significa que ela terá menores chances de aprovação.

A exceção do PFL, todos os partidos já haviam apoiado a emenda, que prevê o mandato-tampão de dois anos para o sucessor do governador José Aparecido.

Agora, com a impossibilidade da emenda ser votada com as propostas de consenso, a bancada do DF na Constituinte está trabalhando para que a votação da matéria seja realizada na próxima terça-feira, quando está prevista a apreciação da emenda sobre a

anistia. Por ser um tema polêmico, a sua votação deverá ter um quórum alto.

Segundo o deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), defensor do mandato-tampão, já existem 370 constituintes comprometidos com a emenda, 90 a mais do que o número exigido para a aprovação da proposta.

«Número para a aprovação da emenda nós já temos, o problema é colocar esta gente em plenário», reclamou Augusto Carvalho, diante da dificuldade de quórum, verificada depois da votação do mandato do presidente José Sarney, no último dia dois.

Conforme foi aprovado nas disposições permanentes da nova Constituição, a eleição para governador e para a Assembléia Distrital do DF deverá coincidir com as eleições para os governadores estaduais, marcada para 1990. Na bancada do DF, porém, existem cinco emendas propondo o mandato-tampão até aquela data.